



A5-401 Alfabetização ambientalista: Adaptação do Método Paulo Freire em uma comunidade rural do entorno de unidade de conservação

Camila Carolina de Carvalho, Universidade de São Paulo, camila.ccarva@gmail.com;
Marcos Sorrentino, Universidade de São Paulo, sorrentino.ea@gmail.com.

Resumo

Em 2011 realizou-se na comunidade Caximba, localizada em Apiaí/SP (Brasil), um projeto que propôs contribuir para o aprimoramento de metodologias de Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA), promovendo o diálogo do campo socioambiental com referência na obra de Paulo Freire. As atividades realizadas tiveram como temática principal a soberania alimentar, pelo fato da região ser rica em biodiversidade e contraditoriamente os moradores terem problemas de saúde relacionados à má alimentação. O projeto conciliou a realidade da comunidade, a preservação da floresta e da cultura local e a melhoria da qualidade de vida no bairro. Além de apresentar um caráter conscientizador para os sujeitos envolvidos, resultando em um auto reconhecimento e na organização da comunidade visando a busca por melhores condições de vida na Caximba.

Palavras-chave: alfabetização de jovens e adultos; Paulo Freire; soberania alimentar.

Abstract: In 2011, was mad in the Caximba community, placed in Apiaí/SP (Brasil), a project that propose to contribute in the Young and Adults methodologies upgrade, promoting the dialogue in social and environmental issues based on Paulo Freire writes. The activities had food sovereigment as main issue, cause of the biodiversity wealthy of region and, other way, the habitants have health problems because of the deficient feeding. The project considerate the community reality, forest and cultural conservation and improvement of quality of life in the neighborhood. Therefore show a conscientiousness character to the enrolled people, resulted in an self knowledgment and in the community organization seeking for new ways of life in Caximba.

Keywords: young and adults literacy; Paulo Freire; food sovereigment.

Introdução

O analfabetismo ainda se constitui como um dos grandes problemas nacionais e vem sendo alvo de diversas políticas públicas para que seja extinto. O Brasil é hoje o país da América Latina com o maior contingente de analfabetos, e apresenta uma taxa de analfabetismo muito alta, se comparado a países com desenvolvimento econômico similar. (UNESCO, 2008). No sentido de contribuir para a diminuição desse problema e dar continuidade da formação de pessoas fora da idade escolar, surgiu a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que vem crescendo em importância no Brasil, devido ao contingente representativo da população que frequenta as classes de ensino supletivo ou procura outros caminhos para obter ou dar continuidade a sua formação.

A Alfabetização Ambientalista, base do projeto é um campo pouco estudado e vêm chamando a atenção devido a problemática ambiental que atualmente vem causando preocupações em todo o mundo. O enfoque do projeto foi o da alfabetização ambientalista para a formação de uma cidadania crítica, com o intuito de compreender que a educação ambiental não se restringe somente a conservação de áreas naturais protegidas ou a ensinar como separar resíduos domésticos, mas também de compreender as razões do desemprego e de outros problemas sociais, visando “vincular essas razões às condições às condições particulares de sua qualidade de vida, do seu entorno vital” (GAUDIANO, 2002).



Como uma alternativa diferente de alfabetização voltada para jovens e adultos, o projeto baseou-se no método Paulo Freire, que visa o aprendizado através de situações voltadas para o cotidiano do educando, o que permite que este além de aprender a ler e escrever aprenda também a ler, de maneira crítica, sua própria realidade. E é também através da leitura da realidade que a alfabetização ambientalista tem a proposta de fazer com que o elemento ambiental provoque a conscientização dos educandos e educadores sobre a importância de respeitar e conservar o meio ambiente, incluindo as pessoas que vivem na, e muitas vezes, da natureza.

Nesse sentido, o presente trabalho visou contribuir para o aprimoramento do método e das técnicas de Alfabetização de Jovens e Adultos, promovendo o diálogo do campo socioambientalista com o referencial teórico alicerçado na obra de Paulo Freire, a fim de difundir a Alfabetização Ambientalista e estimular a autonomia da comunidade.

Metodologia

A comunidade do bairro da Caximba faz parte do município de Apiaí, sul do Estado de São Paulo. Localizada no Vale do Ribeira, região que detém a maior parcela remanescente contínua da Mata Atlântica e de ecossistemas associados do país, o bairro está dentro do limite de zona de Amortecimento do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) e é habitada por aproximadamente 80 famílias. Além disso, trata-se de uma região cujos índices de desenvolvimento humano são baixos e apresenta dentre outros problemas, alto índice de mortalidade infantil, de desemprego e a mais baixa renda *per capita* do estado. Nesse sentido, escolheu-se a comunidade que além de estar inserida nessa realidade, era um lugar pouco conhecido até mesmo pelas instituições locais e muitos a identificavam como uma comunidade com baixo grau de organização e auto-estima e outros ainda definiam como local de residência dos degradadores da floresta.

No primeiro momento, foi utilizada a metodologia do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) que segundo Verdejo (2006), é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. A partir das demandas surgidas no DRP e nas conversas realizadas durante as visitas na comunidade, surgiram duas frentes de atuação: uma relacionada a alfabetização de jovens e adultos e outra a comunidade como um todo, para buscar formas de gerar trabalho e renda, todas permeadas por um problema identificado em toda comunidade, a alimentação deficitária e a dependência do meio urbano.

Por se tratar de uma comunidade rural, a ferramenta ideal para desenvolver as atividades propostas foi a agroecologia. De acordo com Sevilla Guzman (2002), esta na verdade se trata de um campo do conhecimento que promove o “manejo ecológico dos recursos naturais, através de formas de ação social coletiva que apresentam alternativas à atual crise de Modernidade, mediante propostas de desenvolvimento participativo desde os âmbitos da produção e da circulação alternativa de seus produtos, pretendendo estabelecer formas de produção e de consumo que contribuam para encarar a crise ecológica e social e, deste modo, restaurar o curso alterado da coevolução social e ecológica”.

A comunidade apresenta um nível considerado de jovens e adultos analfabetos, reflexo do trabalho extrativista iniciado cedo, devido a falta de recursos para a sobrevivência e foi possível observar o incômodo de muitos deles por estarem nessa posição. Diante desta conjuntura, o projeto propôs complementar o Programa do Governo Federal Brasil Alfabetizado na comunidade, através da aplicação e adaptação do Método Paulo Freire, tendo um foco ambientalista, com o objetivo de possibilitar aos educandos e educadores,



para além do contato com as primeiras letras, o reconhecimento da realidade, promovendo ações de desenvolvimento local sustentável.

Com esse grupo, de 10 pessoas, foram realizadas cinco atividades: a memória alimentar, que buscou resgatar o que cada um comeu no dia anterior e separou-se os alimentos por procedência. Esta organização dos alimentos de acordo com sua procedência foi muito interessante para refletir de onde vem cada uma das coisas que comemos. A segunda atividade foi a cozinha coletiva, que teve como objetivo explorar a questão de medidas (peso e volume) e estruturação de texto de uma receita, que foi preparada coletivamente pelos alunos, utilizando ingrediente que alguns alunos plantam em seu quintal. A terceira foi a balança, que também abordou a questão das medidas, aplicada a realidade dos educandos, pesando alimentos, a maioria comprados em mercados, e observando a divergência encontrada nas embalagens dos mesmos e seus reais pesos. A quarta atividade foi a de diversidade alimentar, onde se analisou um material disponível sobre a alimentação em diferentes locais do mundo, demonstradas através de fotos com famílias de diferentes países com sua compra mensal. Além disso, os educandos também descreveram o que normalmente é sua compra mensal. A atividade tinha o objetivo de caracterizar a alimentação local, observando a diversidade e a origem dos alimentos. E a última atividade foi a de avaliação de todo o processo.

De acordo com o método Paulo Freire, foram realizadas três etapas para a organização das aulas de EJA. O primeiro momento foi uma Investigação Temática, uma pesquisa sociológica que resultou na escolha do tema Soberania Alimentar. O segundo foi a tematização, seleção dos temas geradores de cada aula. E o terceiro momento foi a problematização, busca da superação da primeira visão ingênua por uma visão crítica, capaz de transformar o contexto vivido. Isso ocorreu do debate e das análises dos próprios educandos de suas atitudes cotidianas em relação a temática da aula.

Com o outro grupo, que incluiu os participantes das atividades de alfabetização e os outros moradores do bairro interessados em participar, foram realizadas três tipos de atividades retiradas das demandas que surgiram do DRP: oficinas, visitas de campo e rodas de conversa.

As oficinas escolhidas pelos comunitários foram a de compostagem utilizando os resíduos vegetais e animais gerados pelas famílias do bairro; de artesanato com recursos disponíveis no bairro, como a palha de milho (*Zea mays*); a de sabão a base de óleo reutilizável, aproveitando esse recurso que muitas vezes era descartado de maneira incorreta pelos moradores (Figura 1.a); e a de horta comunitária, que teve como objetivos exercitar a gestão coletiva dos moradores e ser um auxílio de renda e a soberania alimentar. Já as visitas foram realizadas em locais próximos à Caximba, para possibilitar uma articulação entre os agentes envolvidos. As visitas iniciaram-se em uma propriedade rural familiar com produção orgânica de pêssego, nectarina, ameixa, hortaliças, pimentão e abóbora (Figura 1.b). Nesta visita pode-se ver e aprender sobre o manejo adequado a produção orgânica. Conheceram também associações que produzem farinha de milho, peneiras feitas artesanalmente com bambu e artesanatos produzidos com barro massapé, comum na região. Além disso, visitaram um produtor orgânico certificado, que tem em sua propriedade um biodigestor, e também conheceram uma Cooperativa de Crédito para Pequenos Produtores e Associações de Apiaí, onde houve a apresentação da cooperativa e de programas de crédito e financiamento do governo para produtores rurais e associações. E por fim, aconteceram também as rodas de conversas, um momento criado para que os moradores discutissem as atividades realizadas, contavam histórias e acontecimentos do bairro e decidiam sobre os próximos passos dos projetos. Dessas rodas surgiram ações como a reativação da

associação do bairro e a construção de um abaixo assinado a ser entregue para a prefeitura e outras instituições locais.



FIGURA 1. a) Oficina de sabão a base de óleo reutilizável; b) Visita à propriedade familiar orgânica.

Resultados e discussões

Resultados bastante significativos foram observados ao longo do projeto, que conseguiu conciliar a realidade vivida pela comunidade, à preservação da Mata Atlântica e da cultura local, e a melhoria da qualidade do bairro, essencial para a sobrevivência e bem estar dos principais agentes conservadores da natureza local: os comunitários.

A escolha do Método Paulo Freire foi pelo de fato de este conduzir para um dos objetivos do projeto, uma libertação dos sujeitos participantes. Os momentos em que se trabalhou com o método foram perceptíveis a eficiência das atividades e os resultados positivos. A realização de atividades focada no cotidiano dos educandos, com o intuito de conscientizá-los de seus potenciais de transformação e instigá-los a ter uma visão crítica, não se limitando ao senso comum das coisas, estimulou os participantes a pensarem sobre seu papel e seu poder de intervenção na realidade. Além disso, o projeto possibilitou, para educandos e educadores, o conhecimento de novas metodologias e teorias de ensino, além de fazer reflexões ao longo do semestre sobre a alimentação, um conteúdo que geralmente não se encontra em programas de alfabetização. Através da Alfabetização Ambientalista foi possível realizar as atividades de caráter conscientizador para todos os sujeitos envolvidos. Com isso concluiu-se que estas foram alfabetizadoras, tanto para moradores como para os organizadores e parceiros do projeto, o que significa dizer que fizeram o papel de estimular uma visão crítica da realidade e mostrar o potencial de transformação que cada participante tem.

A realização de atividades que abordavam novas oportunidades de renda, dentro de um desenvolvimento sustentável, e de espaços que buscavam resgatar a identidade cultural local possibilitou que os moradores participantes enfrentassem a baixa autoestima e se tornassem mais esperançosos em relação ao bairro, que se tornou mais conhecido na região pelas atitudes tomadas pela comunidade em busca de melhorias para o bairro. Além disso, foi possível perceber por parte dos moradores uma maior aceitação da realidade, e consequente valorização da mesma, observada através de atitudes de preservação local, visto que grande parte da floresta continuava sendo preservada, e da adoção de técnicas e atitudes que visam um desenvolvimento local sustentável.



Conclusões

Verificou-se que o Bairro Caximba passa por um momento de auto-reconhecimento e união dos moradores, o que tem se mostrado positivo na busca da qualidade de vida da comunidade. Além disso, todas as pessoas envolvidas no projeto foram atuantes nas atividades realizadas, se tornando, em um processo contínuo, alfabetizados e alfabetizadores ambientais.

Agradecimentos

À Comunidade da Caximba, pela confiança e amizade; à Universidade de São Paulo pelo apoio e financiamento; Aos estudantes, professores e parceiros envolvidos que possibilitaram a construção e a realização do projeto.

Referências bibliográficas:

- Gaudiano EG (2002) Como tirar a Educação Ambiental do coma? A Alfabetização: um possível recurso pedagógico-político. In: Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: Formação de Professores: Educação Ambiental. MEC, SEF. Brasília: 102-111.
- Sevilla Guzmán, E. (2002). A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. Rev Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, 3(1), 18-28.
- UNESCO (2008). Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática. Brasília: UNESCO, 212 p.
- Verdejo, M.E. (2006) Diagnóstico Rural Participativo: Um Guia Prático. Brasília: Secretaria de Agricultura Familiar, 62pp.